

«COLOCAR JESUS NO CENTRO DO QUE VIVEMOS»

“«Mestre, não te importas que pereçamos?» (v. 38).

Muitas vezes também nós, assaltados pelas provações da vida, gritamos ao Senhor: “Por que permaneces em silêncio e não fazes nada por mim?”. Sobretudo quando temos a impressão de afundar, porque esvaece o amor ou o projeto em que tínhamos colocado grandes esperanças; ou quando estamos à mercê das ondas insistentes da ansiedade; ou quando nos sentimos esmagados pelos problemas ou desorientados no meio do mar da vida, sem rota e sem porto. Ou ainda, nos momentos em que falta a força para ir em frente, porque não há trabalho ou um diagnóstico inesperado nos faz temer pela saúde, nossa ou de um ente querido.

Há muitos momentos em que nos sentimos numa tempestade, em que nos sentimos quase perdidos.

Nestas situações e em muitas outras, também nós nos sentimos sufocados pelo medo e, como os discípulos, corremos o risco de perder de vista o que é mais importante.

Com efeito, no barco, embora durma, Jesus está presente, e partilha com os seus tudo o que acontece. O seu sono, se por um lado nos surpreende, por outro, põe-nos à prova. O Senhor está ali, está presente; efetivamente, espera - por assim dizer - que o interpelemos, que o invoquemos, que o co-

loquemos no centro do que vivemos. O seu sono estimula-nos a despertar. Pois para ser discípulo de Jesus, não basta acreditar que Deus está presente, que existe, mas é preciso pôr-se em jogo com Ele, é necessário levantar a voz com Ele. Escutai isto: é preciso gritar com Ele. Muitas vezes a oração é um grito: “Senhor, salva-me!”, “Senhor, salva-nos!”, e a oração torna-se um clamor!

Hoje podemos perguntar-nos: quais são os ventos que se abatem sobre a minha vida, quais são as ondas que impedem a minha navegação e colocam em perigo a minha vida espiritual, a minha vida familiar, inclusive a minha vida psíquica?

Digamos tudo isto a Jesus, contemos-lhe tudo. Ele deseja isto, quer que nos apeguemos a Ele para encontrar abrigo contra as ondas anómalas da vida.

O Evangelho narra que os discípulos se aproximam de Jesus, que o acordam e falam com Ele (cf. v. 38). Eis o início da nossa fé: reconhecer que sozinhos não somos capazes de permanecer à tona, que precisamos de Jesus, como os marinheiros das estrelas para encontrar a rota.

A fé começa quando acreditamos que não somos autosuficientes, quando nos sentimos necessitados de Deus. Quando vencemos a tentação de nos fecharmos em nós próprios, quando superamos a falsa religiosidade que não

quer incomodar Deus, quando clamamos a Ele, Ele pode fazer maravilhas em nós. É a força suave e extraordinária da oração, que faz milagres.

Suplicado pelos discípulos, Jesus acalma o vento e as ondas. E faz-lhes uma pergunta, uma interrogação que também nos diz respeito: «Por que tendes medo? Ainda não tendes fé?» (v. 40).

Os discípulos deixaram-se surpreender pelo medo, pois tinham fixado mais as ondas do que Jesus. E o medo leva-nos a olhar para as dificuldades, para os problemas graves e não para o Senhor, que muitas vezes dorme.

Acontece o mesmo connosco: quantas vezes olhamos para os problemas, em vez de ir ter com o Senhor para depor nele as nossas preocupações!

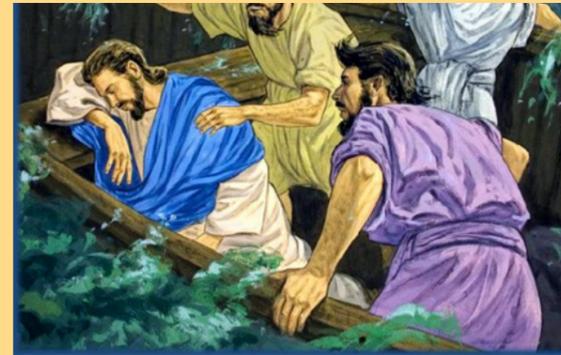
Quantas vezes deixamos o Senhor num canto, no fundo do barco da vida, para o acordar apenas no momento da necessidade!

Hoje peçamos a graça de uma fé que não se canse de procurar o Senhor, de bater à porta do seu Coração.

A Virgem Maria, que na sua vida nunca deixou de confiar em Deus, volte a despertar em nós a necessidade vital de nos confiarmos a Ele todos os dias”.

(Papa Francisco, *Angelus*, 13.06.2021).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos seus discípulos: «Passemos à outra margem do lago». Eles deixaram a multidão e levaram Jesus consigo na barca em que estava sentado. Chamaram com Ele outras embarcações. Levantou-se então uma grande tormenta e as ondas eram tão altas que enchiam a barca de água. Jesus, à popa, dormia com a cabeça numa almofada. Eles acordaram-n’O e disseram: «Mestre, não Te importas que pereçamos?» Jesus levantou-Se, falou ao vento imperiosamente e disse ao mar: «Cala-te e está quieto». O vento cessou e fez-se grande bonança. Depois disse aos discípulos: «Porque estais tão assustados? Ainda não tendes fé?» Eles ficaram cheios de temor e diziam uns para os outros: «Quem é este homem, que até o vento e o mar Lhe obedecem?»” (Marcos 4, 35-41).

Acção:

- O medo faz parte das nossas emoções.
- O medo disfuncional é prejudicial e necessita de terapia.
- A fé é a força do crente para enfrentar as realidades: reconhecendo que não é autosuficiente e que necessita de Deus; confiando na bondade de Deus e encontrando conforto na oração.

COMUNIDADES

in forma ação

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

Nº 39 - 24 - 30 / 06 / 2024



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 24/06/2024

(Solenidade do Nascimento de S. João Baptista)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de São João / Manuel Gonçalves Coutinho.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Américo da Silva Campinho e irmã, Rosalina / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Terça-feira - 25/06/2024

(Féria da 12ª Semana do Tempo Comum)

- **18:30h (Casa do Menino Deus):** Eucaristia de acção de graças para os alunos finalistas do 1º ciclo e família.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Palmira Ferreira Pedras / Ana Pereira da Silva.

Quarta-feira - 26/06/2024

(Féria da 12ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra da Sagrada Família.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Emília Anjos Fernandes Louro e família.

Quinta-feira - 27/06/2024

(Féria da 12ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria do Rosário Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhados.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Maria Teresa Fernandes Pereira / Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filhos, Manuel e José Augusto / Aires Marques e Barcelice de Jesus Cordeiro / Cândido Oliveira da Rocha / Ana Duarte Barbosa.

Sexta-feira - 28/06/2024

(Memória de Santo Ireneu, Bispo e Mártir)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhados / Henrique Sousa

- **18:00h (Casa do Menino Deus):** Eucaristia de acção de graças para as crianças finalistas do Pré-escolar e família.

Sábado - 29/06/2024

(S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos)

- **16:30h (Capela de S. José):** Maria da Conceição Monteiro Soares, marido e filhos.

- **17:30h (Igreja Matriz):** 9º aniv. de Manuel Correia da Silva / Aniv. de José Ramos Lopes / Aniv. de Maria Isabel Pereira Ribeiro / Maria do Céu da Silva Santos e família.

Domingo XIII do Tempo Comum (Ano B) - 30/06/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Real Irmandade do Senhor da Cruz.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Comunidades.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria de Fátima Abreu da Silva.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Domingo XIII do Tempo Comum (Ano B) - 30/06/2024

- **08:00h:** Aniv de nasc de Abílio Cordeiro e Silva e esposa (*filhos*) / Aniv de nasc de Maria Gomes de Carvalho, marido e filho / Álvaro Barbosa Matos, Maria Pereira da Silva e neto (*filha, Rosalina*) / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves / António Manuel Gomes Faria (*filha, Fátima*) / Almerinda Martins Silva, marido e filho (*filhos*) / Fernando Martins e Família (*filhos*) / Daniel André Oliveira Lopes / Maria Teresa Miranda Ferreira Teixeira / José Manuel Cardoso Gomes e mãe (*irmã*) / Emília da Conceição Pereira Leite e familiares / José António Dias Vilas Boas / António Cardoso Peixoto.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Quinta-feira - 27/06/2024

- **21:30h: Procissão de velas**

(sai da Rua 29 de Junho).

Sábado - 29/06/2024 - (Domingo XIII Tempo Comum, Ano B)

- **16:00h: Baptizado** de Lourenço Macedo da Silva.

- **19:00h:** Entrada dos andores.

- **20:00h - Eucaristia:** Em honra de S. Pedro / Aniv de Emília Pereira e marido, Carlos Veloso (*filhos*) / Rui Filipe Fernandes Miranda (*pais*) / José da Silva Cardoso (*família*) / José da Costa Miranda (*esposa*) / Maria Rosa dos Santos Dantas, marido e família / José Dias da Silva, esposa e família / Fernando Figueiredo Simões e neto (*família*) / José Fernandes Carvalho e família (*esposa*) / José Miranda de Araújo.

Domingo XIII do Tempo Comum (Ano B) - 30/06/2024

- **10:30h:** Acção de graças a São João (*João Barbosa*) / Aniv de nasc de Pedro Miguel Ferreira Barbosa (*mãe*) / Manuel Joaquim da Costa (*esposa*) / José Pereira Mendes (*esposa*) / Maria Rosa da Silva Reis / Carolina Cardoso Vilas Boas (*pessoa amiga*).

- **17:00h:** Procissão de S. Pedro.

Os vícios e as virtudes 12 - A virtude da prudência (Papa Francisco)

“Dedicamos a catequese de hoje à virtude da prudência. Com a justiça, a fortaleza e a temperança, ela forma as chamadas virtudes cardeais.

Retomando os autores clássicos à luz da revelação cristã, os teólogos imaginaram o septenário das virtudes - três teológicas e quatro cardeais - como uma espécie de organismo vivo, onde cada virtude tem um espaço harmonioso a ocupar.

A prudência não é a virtude da pessoa medrosa, sempre hesitante acerca da ação a empreender. Não, esta é uma interpretação errada. Também não se trata apenas de cautela. Conceder o primado à prudência significa que a ação do homem está nas mãos da sua inteligência e liberdade. A pessoa prudente é criativa: raciocina, avalia, procura compreender a

complexidade da realidade, sem se deixar vencer pelas emoções, pela preguiça, pelas pressões das ilusões. Num mundo dominado pelas aparências, pelos pensamentos superficiais, pela banalidade, tanto do bem como do mal, a antiga lição da prudência merece ser recuperada.

Prudente é quem sabe escolher: enquanto permanece nos livros, a vida é sempre fácil, mas no meio dos ventos e das ondas do dia a dia a situação é diferente, muitas vezes sentimo-nos inseguros e não sabemos para onde ir. Quem é prudente não escolhe por acaso: em primeiro lugar, sabe o que quer, depois reflete sobre as situações, deixa-se aconselhar e, com visão ampla e liberdade interior, escolhe o caminho a seguir. Não quer dizer que não possa cometer erros - afinal, somos sempre humanos - mas pelo menos evitará grandes

disparates. Infelizmente, em todos os ambientes há quem tenda a descartar os problemas com piadas superficiais ou a levantar sempre polémicas. Ao contrário, a prudência é a qualidade de quem é chamado a governar: sabe que administrar é difícil, que há muitos pontos de vista e é preciso procurar harmonizá-los, que não se deve fazer o bem de alguns, mas de todos.

A prudência ensina também que, como se costuma dizer, “o ótimo é inimigo do bem”. Com efeito, o excesso de zelo em certas situações, pode provocar desastres: pode arruinar uma construção que teria exigido gradualismo; pode gerar conflitos e mal-entendidos; pode até desencadear a violência.

A pessoa prudente sabe conservar a memória do passado,

não porque tem medo do futuro, mas porque sabe que a tradição é uma herança de sabedoria. A vida é feita de constante sobreposição de realidades antigas e novas, e não é bom pensar sempre que o mundo começa a partir de nós, que devemos enfrentar os problemas a partir de zero. E a pessoa prudente é também previdente. Uma vez decidida a meta a atingir, há que procurar todos os meios para a alcançar.

A vida cristã é uma combinação de simplicidade e astúcia. Preparando os seus discípulos para a missão, Jesus recomenda: «Eis que vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, pois, prudentes como as serpentes e simples como as pombas» (Mt 10, 16). Como se quisesse dizer que Deus não nos quer apenas santos, mas *santos inteligentes*, pois sem prudência é fácil errar o caminho!”